

***DIOCTOPHYMA RENALE* EM CÃO NO ESTADO DE RONDÔNIA – RELATO DE CASO**

CAPISTRANO, Letícia Buscioli ¹
HOHLENWERGER, Pâmela Kasprzak ²
SOUZA, Robson da Silva ³
SCHEFFLER, Tabata Allana ⁴
CALDEIRA, Flávio Henrique Bravim ⁵

RESUMO

Dioctophyma renale é um parasita pertencente à superfamília *Dioctophymatoidea*, considerado o maior nematoíde parasita renal existente em animais domésticos, com coloração vermelho púrpura. O macho pode atingir 45 cm de comprimento e a fêmea atinge 100 cm de comprimento, levando a destruição do parênquima renal. Um canino macho sem raça definida proveniente do município de Rolim de Moura – Rondônia, ao ser encaminhando ao Laboratório de Patologia Animal da Faculdade de Cacoal para necropsia, encontrou-se em sua cavidade abdominal dois nematoídes - um macho medindo 21 cm e livre no interior da cavidade, e uma fêmea com 44 cm localizada no rim direito, que se encontrava com as camadas cortical e a medular destruídas, fibroso e espesso. O ciclo evolutivo do *Dioctophyma renale* é composto por hospedeiros intermediários (anelídeos aquáticos), hospedeiros definitivos (carnívoros domésticos ou selvagens, equinos, suínos, bovinos e humanos) e esporadicamente hospedeiros paratênicos (crustáceos, peixes ou rãs). Dentro do hospedeiro definitivo, as larvas L3 migram para a parede do estômago, cruzam a cavidade peritoneal e se instalam no fígado. Depois que penetram na cavidade peritoneal, tornam-se adultos e entram na cápsula renal migrando para o rim direito, devido a sua proximidade com o duodeno. A migração do helminto para o rim direito possui varias hipóteses; a mais convincente pela visão anatômica é a de que o *Dioctophyma renale* passe da porção inicial do duodeno, perfurando-o e atingindo o parênquima do rim direito. A abrangência do endoparasita *Dioctophyma renale* pelo mundo envolve regiões temperadas e subárticas; América do Norte e do Sul e Ásia, sendo as regiões litorâneas e ribeirinhas as mais endêmicas, pois a atividade de pesca acontece com maior frequência. No Brasil os relatos mais recentes estão nos estados do Paraná, São Paulo, Pará, Maranhão, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Neste relato, o canino era um animal errante, uma característica que leva a pouca seleção alimentar, favorecendo a ocorrência do parasitismo e o desenvolvimento da dioctofimose, que normalmente acomete animais de rua ou domicílios de baixa renda. É importante ressaltar, portanto, o cuidado com a higiene e alimentação que deve ser reforçado através de ações da vigilância sanitária nos municípios, se atendo sobre a epidemiologia desta parasitose, por se tratar de uma zoonose.

Palavras-chave: Parasita Renal. Zoonose.

¹ Graduanda no curso de Medicina Veterinária da FACIMED – RO. Email: leticiabuscioli@gmail.com

² Graduanda no curso de Medicina Veterinária da FACIMED– RO. Email: pamelakasprzak@gmail.com

³ Graduando no curso de Medicina Veterinária da FACIMED – RO. Email: robsonbuiu@hotmail.com

⁴ Graduanda no curso de Medicina Veterinária da FACIMED – RO. Email: tabata.scheffler@hotmail.com

⁵ Docente da FACIMED, graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Mato Grosso, mestre pela Universidade Federal do Mato Grosso na área de Patologia Veterinária e doutorando da Universidade Federal do Mato Grosso, na área de Ciências Veterinária.
Email: flaviobcaldeira@gmail.com.